

2014
número

07

2ª série

Lisboa_INSA, IP

publicação trimestral _ janeiro - março

ISSN: 2183-8874 (em linha)

Observações

Boletim Epidemiológico

editorial_

_Toxinfecções alimentares, um problema de Saúde Pública

As doenças infecciosas de origem alimentar constituem uma importante causa de morbilidade e mortalidade em todo o mundo. A Organização Mundial de Saúde estima que morrem anualmente mais de dois milhões de pessoas por doenças diarreicas, muitas das quais resultantes do consumo de alimentos contaminados.

A natureza global da cadeia alimentar e a maior mobilidade das populações conduz a que o risco da produção e distribuição de alimentos não seguros possa transformar um problema de saúde pública local num incidente internacional, com consequências particularmente graves em grupos populacionais de risco. O Surto de *E. coli* O104:H4, que ocorreu na Alemanha em 2011 é um exemplo desta globalidade que abalou a economia, as importações e a confiança do consumidor, ocorrendo casos em vários países, dentro e fora da União Europeia.

É importante reforçar que a investigação de surtos de Toxinfecções Alimentares é uma tarefa multidisciplinar, liderada pela Autoridade de Saúde, requerendo competências nas áreas clínica, epidemiológica, laboratorial, alimentar, veterinária e ambiental, devendo daí resultar uma avaliação, comunicação e gestão do risco.

Muitos surtos de Toxinfecções Alimentares não são identificados como tal, não são reportados ou não são investigados, por falta de informação ou falta de treino dos diferentes intervenientes no terreno. → [continua](#)

Instituto Nacional de Saúde
Doutor Ricardo Jorge

neste número_

Editorial

Toxinfecções alimentares, um problema de Saúde Pública p 01
Maria Antónia Calhau

Artigos Breves

_Alimentação e Nutrição

1_ Investigação laboratorial de toxinfecções alimentares, 2013 p 03
Silvia Viegas, Isabel Cunha, Cristina Correia, Anabela Coelho, Carla Maia, Cláudia Pena, Conceição Bonito, Isabel Sousa, M. Manuel Toscano, Rosália Furtado, Susana Santos, Teresa Lopes, Margarida Saraiva

2_ Avaliação da atividade antioxidante, compostos fenólicos e flavonóides totais de quatro cultivares de anona da Madeira (*Annona cherimola*, Mill.) p 07
Filipa Santos, Tânia Gonçalves Albuquerque, A. Sanches Silva, M. Beatriz Oliveira, Helena S. Costa

_Doenças Infecciosas

3_ *Aspergillus* em ambiente hospitalar: um risco para o desenvolvimento de infeções nosocomiais? p 10
Raquel Sabino, Cristina Verissimo, Carla Viegas, João Brandão, Helena Parada, Carlos Martins, Cristina Furtado, Karl V. Clemons, David A. Stevens

4_ A doença dos legionários em Portugal, 2010-2013: resultados da vigilância laboratorial no âmbito do Programa de Vigilância Epidemiológica Integrada da Doença dos Legionários p 14
Paulo Gonçalves, Paula Lavado, Célia Bettencourt, Maria João Simões

5_ Casos de infeção pelo vírus da imunodeficiência humana diagnosticados em Portugal em jovens dos 15 aos 24 anos, 1983-2012 p 18
Helena Cortes Martins

6_ Efetividade da vacina antigripal sazonal na época 2012/13: resultados do projeto EuroEVA 2012/13 p 22
Ausenda Machado, Patrícia Conde, Pedro Pechirra, Paula Cristóvão, Raquel Guiomar, Baltazar Nunes

_Saúde Ambiental

7_ Exposição profissional a seovflurano em ambiente hospitalar p 25
Ana Nogueira, Aida Pais, Anabela Oliveira, Herminia Pinhal

_Doenças Não Transmissíveis

8_ Taxas de incidência de primeiros episódios de depressão nos cuidados de saúde primários em 2004 e 2012: dados da Rede Médicos-Sentinela p 28
Ana Paula Rodrigues, Mafalda de Sousa Uva, Baltazar Nunes, Sara Marques, Liliana Antunes, Carlos Matias Dias

9_ Incidência da deficiência da desidrogenase dos ácidos gordos de cadeia média (MCAD) em Portugal p 30
Paulo Pinho e Costa, Laura Vilarinho

10_ Estudo português de hipercolesterolemia familiar: 15 anos p 32
Ana Catarina Alves, Ana Margarida Medeiros, Mafalda Bourbon, em nome dos investigadores do Estudo Português de Hipercolesterolemia Familiar

O esclarecimento dos surtos ou casos de Toxinfecção Alimentar requer evidência científica para o estabelecimento do nexo de causalidade e para a tomada de decisões apropriadas e medidas preventivas adequadas.

A evidência microbiológica que relaciona um alimento com uma Toxinfecção Alimentar só é possível pela deteção do agente causal, no alimento, seus componentes, na cadeia alimentar ou seu ambiente, combinada com a deteção do agente nos humanos, ou com evidência de sintomas clínicos e início da doença, compatíveis com o agente causal identificado nos géneros alimentícios ou seu ambiente (EFSA Journal. 2011;9(4):2101).

A existência de sistemas de informação e a partilha da informação é fundamental para uma correta avaliação do risco. A harmonização de metodologias de reporte e partilha de dados entre os países e as organizações Europeias como a European Food Safety Authority e European Centre for Disease Prevention and Control é indispensável para uma vigilância global e ação transnacional.

O Departamento de Alimentação e Nutrição em colaboração com os outros Departamentos do INSA, assegurando a função de laboratório de referência, reporta internacionalmente, desde 1993, os dados de Toxinfecções Alimentares portuguesas.

A gestão do risco da ocorrência destas infeções é complexa, baseando-se na eliminação ou no controlo do perigo pela implementação de sistemas de boas práticas agrícolas, boas práticas de fabrico e análise de perigos e pontos críticos de controlo (HACCP) que abrangem toda a cadeia de produção alimentar, assim como pela educação para a segurança alimentar dos operadores alimentares e do consumidor final.

Para a integração destas áreas complementares da segurança alimentar, é essencial um diálogo constante entre os diversos setores de atividade envolvidos com o objetivo de monitorizar doenças, avaliar tendências, detetar patogénicos emergentes e compreender as vias de transmissão, de modo a produzir evidência científica que suporte a gestão do risco.

O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge ao divulgar os dados da investigação realizada no âmbito do esclarecimento de surtos de Toxinfecções Alimentares pretende contribuir para o conhecimento deste problema de saúde pública, ajudar a otimizar os sistemas de segurança alimentar implementados, assim como os programas de educação para a saúde, minimizando o impacto humano, económico e social destas doenças. Neste número do Boletim Epidemiológico Observações são apresentados os dados relativos a 2013.

Maria Antónia Calhau

(Coordenadora do Departamento de Alimentação e Nutrição, INSA)

Bibliografia:

World Health Organization. Foodborne disease outbreaks: guidelines for investigation and control. Geneva: WHO, 2008. [LINK](#)

World Health Organization. Global Foodborne Infections Network (GFN): strategic plan 2011-2015. Geneva: WHO, 2012. [LINK](#)

European Food Safety Authority. Updated technical specifications for harmonised reporting of foodborne outbreaks through the European Union reporting system in accordance with Directive 2003/99/EC1: scientific report. EFSA Journal. 2011;9(4):2101. [LINK](#)